

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A enfermagem centrada na investigação científica

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natalia Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

## PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Janifer Prestes  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9782023075**

## **CAPÍTULO 6 ..... 55**

### HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha  
Beatryz Portella da Silva Correia  
Cristiane Maria Amorim Costa  
Elizabeth Rose Costa Martins  
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves  
Gabriella Bitancourt Nascimento  
Thelma Spindola  
Raphaela Nunes Alves

**DOI 10.22533/at.ed.9782023076**

## **CAPÍTULO 7 ..... 72**

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa  
Vivian Andrade Gundim  
Rômulo Balbio de Melo  
Marcelly Cardoso Vieira Cruz  
Ana Carolina Santana Cardoso  
Miriam Santos Carvalho  
Jasmine Souza Salomão  
Daniel Fraga de Rezende  
Larissa Amaral da Cunha  
Alus Harã de Sousa Aranha  
Tatiele Guimarães dos Santos  
Iransy Santana Salomão

**DOI 10.22533/at.ed.9782023077**

## **CAPÍTULO 8 ..... 80**

### ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Dhayna Wellin Silva de Araújo  
Fernando Matias Monteiro Filho  
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti  
Maiza Moraes da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva  
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva  
Sérgio Pedro da Silva  
Wellington Manoel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9782023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Leidiane Ferreira Santos  
Lucrécia Gomes Duarte  
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva  
Mariane de Melo Costa  
Rayanne Rodrigues Fernandes  
Juliana Bastoni da Silva  
Danielle Rosa Evangelista  
Ana Caroline Machado Costa  
Cintia Flôres Mutti

**DOI 10.22533/at.ed.9782023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ**

Viviane Loiola Lacerda  
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes  
Danielle Graça Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.97820230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN**

Camila Carvalho do Vale  
Iací Proença Palmeira  
Luan Cardoso e Cardoso  
Talyana Maceió Pimentel  
Davi Gabriel Barbosa  
Gracileide Maia Correia  
Lidiane de Nazaré Mota Trindade  
Waleska Raísa Santos Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.97820230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA**

Brenda Dantas Ferraz  
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões  
Lidia Chiaradia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.97820230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ**

Nadilânia Oliveira da Silva  
Vitoria da Silva Andrade  
Antonia Thamara Ferreira dos Santos  
Camila da Silva Pereira  
Maria Lucilândia de Sousa  
Vitória de Oliveira Cavalcante  
Jessica Lima de Oliveira  
Antonio Germane Alves Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.97820230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa  
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira  
Sandra Souza Lima  
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha  
Fabiane Diniz Machado Vilhena  
Giovanna do Socorro Santos da Silva  
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro  
Mayara Soares Castelo Branco  
Débora Talitha Neri

**DOI 10.22533/at.ed.97820230714**

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo  
Ana Paula Franco Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.97820230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Adailson Gomes Machado Júnior  
Selma Barboza Perdomo  
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.97820230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Carla Denari Giuliani  
Lúcio Borges de Araújo  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho  
Cássio Carneiro Cardoso  
Danylo Bílio Araújo  
Giovana Nogueira de Castro  
Karine Brito dos Santos  
Larisse Alves França  
Márcia Guelma Santos Belfort  
Vanessa Soares Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230718**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>206</b>
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>222</b>

## EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Data de aceite: 01/07/2020

### **Cleisiane Xavier Diniz**

Enfermeira, Dr<sup>a</sup>. Cleisiane Xavier Diniz, Profa. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

### **Maria de Nazaré de Souza Ribeiro**

Enfermeira, Dr<sup>a</sup>, Maria de Nazaré de Souza Ribeiro, Profa. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

### **Adailson Gomes Machado Júnior**

Enfermeiro Adailson Gomes Machado Júnior

### **Selma Barboza Perdomo**

Enfermeira, Psicóloga, Mestre Selma Barboza Perdomo, Profa. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

### **Joaquim Hudson de Souza Ribeiro**

Psicólogo, Pós-doutor, Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, professor da faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, AM, Brasil.

### **Orlando Gonçalves Barbosa**

Psicólogo, Mestre, Orlando Gonçalves Barbosa, professor da faculdade Salesiana Dom Bosco, Manaus, AM, Brasil.

**RESUMO:** Objetivo: monitorar e avaliar a evolução dos índices glicêmicos de pessoas acometidas pelo diabetes mellitus tipo 2 a partir de ações de promoção de saúde mediadas por rodas de conversa. Método: Trata-se de

um recorte do projeto intitulado “Efeitos das Práticas de Promoção de Saúde em pessoas com Diabetes tipo 2”. Estudo quantitativo, transversal, descritivo, com amostra de 28 indivíduos diabéticos. As rodas de conversa aconteceram quinzenalmente no Centro Comunitário do Japiim I, Manaus, Amazonas, com debate de temas sobre diabetes e oficinas de práticas educativas, incluindo treinamentos para o automonitoramento domiciliar da glicemia capilar. A cada 4 meses foram realizadas dosagens da glicemia e hemoglobina glicada (05 dosagens) e nos últimos 5 meses foi medida a glicemia capilar automonitorada. Resultados: as mulheres compuseram a maior amostra deste grupo (71,4%), com média de idade > 50 anos (85,7%), com tempo médio de diabetes de 7,04 anos. A média/DP dos valores da hemoglobina glicada medida no decorrer de dois anos foi 6,8%±0,56 (ponto de corte de 7%); a média/DP mensal da glicemia capilar automonitorada foi de 136 mg/dL±14,76 (ponto de corte de <150mg/dL). Conclusão: Os resultados confirmam a hipótese de que as práticas educativas implementadas no grupo ajudaram a manutenção de um nível glicêmico desejado.

**PALAVRAS-CLAVE:** Índice Glicêmico, Promoción de la salud, Diabetes Mellitus,

**ABSTRACT:** Objective: to monitor and evaluate the evolution of glycemic indexes of people affected by type 2 diabetes mellitus based on health promotion actions mediated by conversation circles. Method: This is an excerpt from the project entitled “Effects of Health Promotion Practices on People with Type 2 Diabetes”. Quantitative, cross-sectional, descriptive study, with a sample of 28 diabetic individuals. Conversation roundtables took place every two weeks at the Japiim I Community Center, Manaus, Amazonas, with a discussion of topics on diabetes and workshops on educational practices, including training for home self-monitoring of capillary blood glucose. Glycemia and glycosylated hemoglobin (5 dosages) were measured every 4 months and self-monitored capillary glycemia was measured in the last 5 months. Results: women comprised the largest sample in this group (71.4%), with an average age > 50 years (85.7%), with an average diabetes duration of 7.04 years. The mean / SD of the glycosylated hemoglobin values measured over two years was 6.8% + 0.56 (cut-off point of 7%); the mean / monthly SD of self-monitored capillary blood glucose was 136 mg / dL + 14.76 (cut-off point

**KEYWORDS:** Glycemic Index, Health Promotion, Diabetes Mellitus, Health Education, Community Health, Prevention and Control

## INTRODUÇÃO

A International Diabetes Federation afirma que há no mundo 425 milhões de pessoas portadoras de diabetes com idades entre 20 e 79 anos e que o número de diabéticos é crescente em todos os países<sup>(1)</sup>. Esses dados já superaram as expectativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual os números para 2025 seriam de 250 milhões<sup>(2)</sup>. Dados do Ministério da Saúde demonstram que, no Brasil, o número de casos de diabetes cresceu 61,8% nos últimos dez anos, colocando o Brasil no 4º lugar entre os países com os maiores índices de pessoas diabéticas, com 13 milhões, correspondendo a 6,9% da população<sup>(3)</sup>.

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é conceituado como uma doença metabólica crônica degenerativa, caracterizada por aumento dos índices de glicose no sangue, morbidade esta que tem alcançado proporções epidêmicas nas últimas décadas em decorrência de mudanças no estilo de vida que a sociedade vivencia. Tais mudanças estão relacionadas ao envelhecimento populacional, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados que propiciam o aumento de tecido adiposo no organismo<sup>(4,5)</sup>.

O diabetes se apresenta como um dos maiores consumidores dos recursos da saúde, dentre as diversas doenças crônicas, pois na sua falta de controle, proporciona o aparecimento de inúmeras complicações vasculares graves, que oneram os serviços de saúde<sup>(6)</sup>. Logo, o grande desafio é contornar as dificuldades visualizadas nos serviços

públicos de saúde que possuem grandes demanda e carência de recursos para atender aos pacientes adequadamente.

Uma das mudanças mais expressivas no campo das concepções e práticas de saúde remete àquelas resultantes do paradigma da promoção da saúde, por entender que as situações de vulnerabilidade, somadas a diversos agravos na saúde de pessoas, grupos e comunidades são provenientes de complexas redes de relações de difícil compreensão ou superadas pela via do recurso da prevenção em sentido estrito<sup>(7)</sup>.

A promoção de saúde então cultiva a instigação da mudança de posição da assistência dos serviços de saúde a ultrapassar a divisão do assistir a doença, e partirem para o contexto da atenção integral às pessoas em suas instâncias, estabelecendo dentro de um vínculo do cuidar/ser cuidado, do instruir/ser instruído<sup>(8)</sup>. Logo, as ações em promoção de saúde junto a pessoas em situação de vulnerabilidade devem ter primazia pela busca da potencialidade da conjuntura, buscando arranjos que permitam interações transformadoras da realidade.

Dentre os vários recursos de promoção de cuidados integrais à saúde, destaca-se a atuação de grupos educativos, como as rodas de conversa, que funcionam como espaços de interação e discussão coletiva<sup>(9)</sup>. Assim, na realização desse processo de educação em saúde, as práticas de promoção mediadas em rodas de conversa cumprem este papel, uma vez que proporcionam momentos de partilha de experiências, aquisição de conhecimentos e oportunidades de mudança de atitudes em busca de melhor qualidade de vida<sup>(10)</sup>.

Segundo DeVries e Zan<sup>(11)</sup>, as rodas de conversa se justificam pelas possibilidades de exercício da responsabilidade individual e coletiva e, portanto, são prática cidadã e democrática. Para Paulo Freire<sup>(12)</sup>, elas permitem às pessoas “participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito da sua própria história”.

Reconhece-se que muitos pacientes diabéticos deixam de realizar a glicemia capilar, tornando esta prática subutilizada, sendo ela estratégia importante para o gerenciamento da doença. A American Diabetes Association (ADA) considera o automonitoramento glicêmico parte do conjunto de intervenções e componente essencial de uma efetiva estratégia terapêutica para o controle do diabetes. Esse procedimento possibilita avaliar a resposta individual à terapia e se as metas glicêmicas recomendadas estão sendo obtidas. Os resultados podem ser úteis na prevenção da hipoglicemia, na detecção de hipo e hiperglicemias não sintomáticas e no ajuste da conduta terapêutica medicamentosa e não medicamentosa<sup>(13)</sup>.

As debilidades de adaptação vivenciadas pelos indivíduos diabéticos são normalmente motivadas pela dificuldade de conviver com as exigências do tratamento, tornando-se fontes de sofrimento, conflitos e tensões no cotidiano, dificultando a realização adequada

dos cuidados propostos. No entanto, acredita-se que indivíduos que conseguem expressar suas angústias, impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o DM2, por meio de trocas de experiências, motivam-se para o autocuidado, adotando comportamentos saudáveis que favorecem a redução de seus níveis glicêmicos a um padrão de controle adequado.

Portanto a presente pesquisa teve como objetivo monitorar e avaliar a evolução dos índices glicêmicos de pessoas acometidas pelo diabetes mellitus tipo 2 a partir de ações de promoção de saúde mediadas por rodas de conversa.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um recorte do projeto intitulado por “Efeitos das Práticas de Promoção de Saúde em pessoas com Diabetes tipo 2”. Tal recorte caracterizou-se por um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado com moradores do bairro Japiim I, zona Sul da cidade de Manaus (AM). A partir de ampla divulgação prévia do projeto na comunidade, foram convidadas pessoas com diagnóstico de DM2, que teriam interesse em participar do projeto proposto. Para estarem aptos a participar da pesquisa, os voluntários deveriam ter confirmado diagnóstico de diabetes mellitus do tipo 2, estar gozando de suas capacidades cognitivas e físicas, possuir idade maior ou igual a 18 e menor que 80, não ser autodeclarado indígena e se dispor a participar das rodas de conversa quinzenalmente no Centro Comunitário do bairro.

A população inicial foi 78 pessoas interessadas em participar do projeto, sendo que 37 estavam dentro do critério de inclusão, porém, somente 30 delas tinham disponibilidade de estar participando nas quintas-feiras pela manhã das rodas de conversa. Durante o período de realização do projeto, houve duas desistências devido doença, finalizando o projeto com 28(93,3%) voluntários que foram acompanhadas no período de 02 anos, perfazendo a amostra final acompanhada pelo projeto.

As rodas de conversa aconteciam quinzenalmente no Centro Comunitário, com debate de diversos temas sobre diabetes, juntamente com oficinas de práticas educativas, tais como o automonitoramento da glicemia capilar. Todos os temas foram sugeridos pelos próprios sujeitos da pesquisa e preparados por toda a equipe do projeto. Além dos encontros presenciais que aconteceram quinzenalmente, os voluntários receberam telefonemas dos pesquisadores nos intervalos das semanas, no intuito de lembrá-los das responsabilidades assumidas no último encontro e reforçar o convite para o próximo.

Para os dados sobre glicemia automonitorada foi criado uma ficha denominada de Diário Glicêmico, com a finalidade de registro dos valores aferidos. Para a autoaferição da glicemia capilar, os voluntários receberam um glicosímetro da marca Accu-Chek® Active,

com 100 fitas e 100 lancetas, e 02 treinamentos para uso do equipamento pela equipe. A glicemia capilar foi realizada e registrada pelo próprio voluntário, em jejum, todas as segundas-feiras, dia escolhido para o teste, tendo em vista que no final de semana as pessoas tendem a aumentar a ingesta excessiva de alimentos não recomendados. Foram feitas as médias mensais e posteriormente foram comparadas ao longo de toda a pesquisa, para que se pudesse fazer uma correlação entre a melhora/piora do nível glicêmico com a sua participação nas *rodas de conversa*. O ponto de corte foi de <150mg/dL.

A cada 4 meses foram realizadas dosagens da glicemia e hemoglobina glicada (HbA1c), efetuada pelo laboratório escolhido para tal. Os níveis glicêmicos considerados dentro da meta foram: <150mg/dl e os de HbA1c menor que 7%, conforme estabelecido pela Sociedade Brasileira de Diabetes<sup>(4)</sup>.

Coletou-se ainda os seguintes dados para compor o Perfil Clínico: gênero, idade, tempo com DM2 em anos, medicamentos em uso para tratamento do diabetes.

Os dados foram plotados em planilha do *software* Microsoft Excel® 2016 e analisados com apoio do pacote estatístico IBM SPSS® versão 19.0. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, e foram calculadas as frequências absolutas simples (*fi*) e relativas (%).

## RESULTADOS

A pesquisa totalizou uma amostra de 28 voluntários diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2. Destes, 71,4% era do sexo feminino, com média de idade de 59,6 anos; e média de 7,04 anos convivendo com a doença (Tabela 1).

<b>Variáveis (n=28)</b>	<b>fi</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
< 50 anos	4	14,3
≥ 50 anos	24	85,7
Média/DP: 59,67±11,02 anos		
Mediana: 62		
<b>Gênero</b>		
Masculino	8	28,6
Feminino	20	71,4
<b>Tempo com DM2</b>		
≥ 8 anos	6	21,4
< 8 anos	16	57,2
Não informado		
Média/DP: 7,04±5,93 anos	6	21,4
Mediana: 5		

Tabela 1. Distribuição segundo faixa etária, gênero e tempo com DM2 dos participantes da pesquisa. Manaus-AM, 2019

Fonte: pesquisa de campo, 2019

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais encontrada entre os entrevistados, totalizando 60,7%. Ressalta-se que a categoria “nenhuma” faz referências àqueles pacientes que não possuem nenhuma outra doença além do DM2 (Tabela 2).

<b>Variáveis (n=28)</b>	<b>fi</b>	<b>(%)</b>
<b>Doenças</b>		
Hipertensão Arterial Sistêmica	17	60,7
Esteatose hepática	3	10,7
Osteoporose	2	7,1
Gastrite	2	7,1
Nenhuma	6	21,4

Tabela 2. Distribuição das comorbidades mais frequentes nos participantes da pesquisa. Manaus-AM, 2019

Fonte: pesquisa de campo, 2019

Os medicamentos mais utilizados no tratamento do diabetes, considerando a porcentagem de pessoas que utiliza cada um dos medicamentos foram: Metformina (67,9%), Glibenclamida (21,4%), Insulina (17,9%) e Glicazida (7,1%). A categoria “não informado” refere-se a aqueles pacientes que não souberam informar (Gráfico 1).

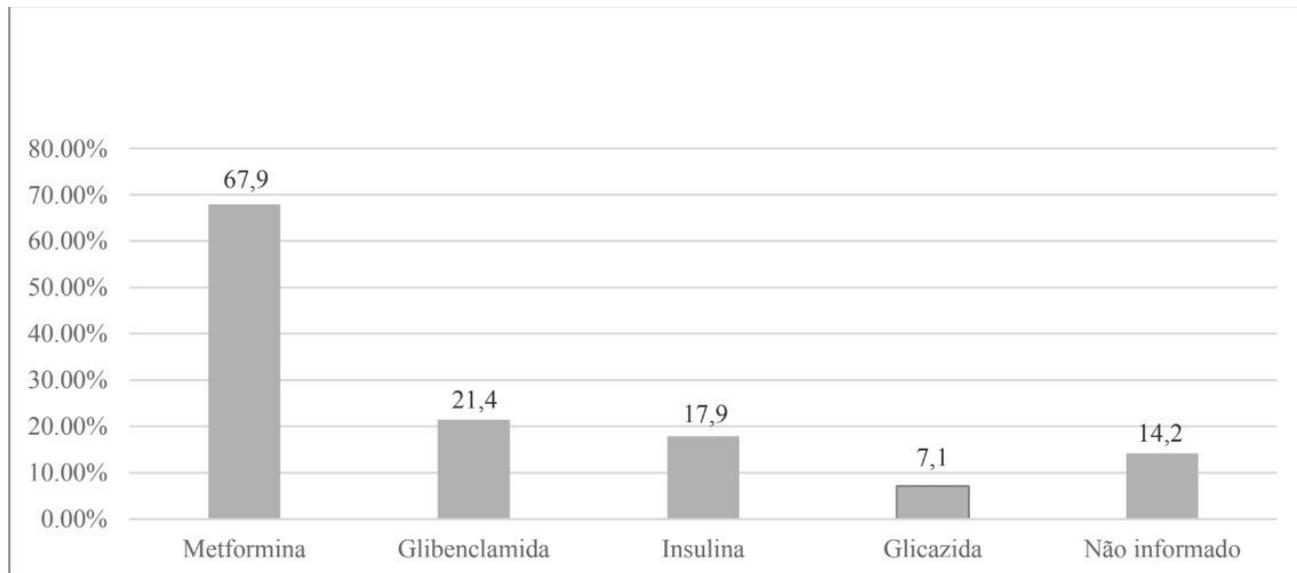
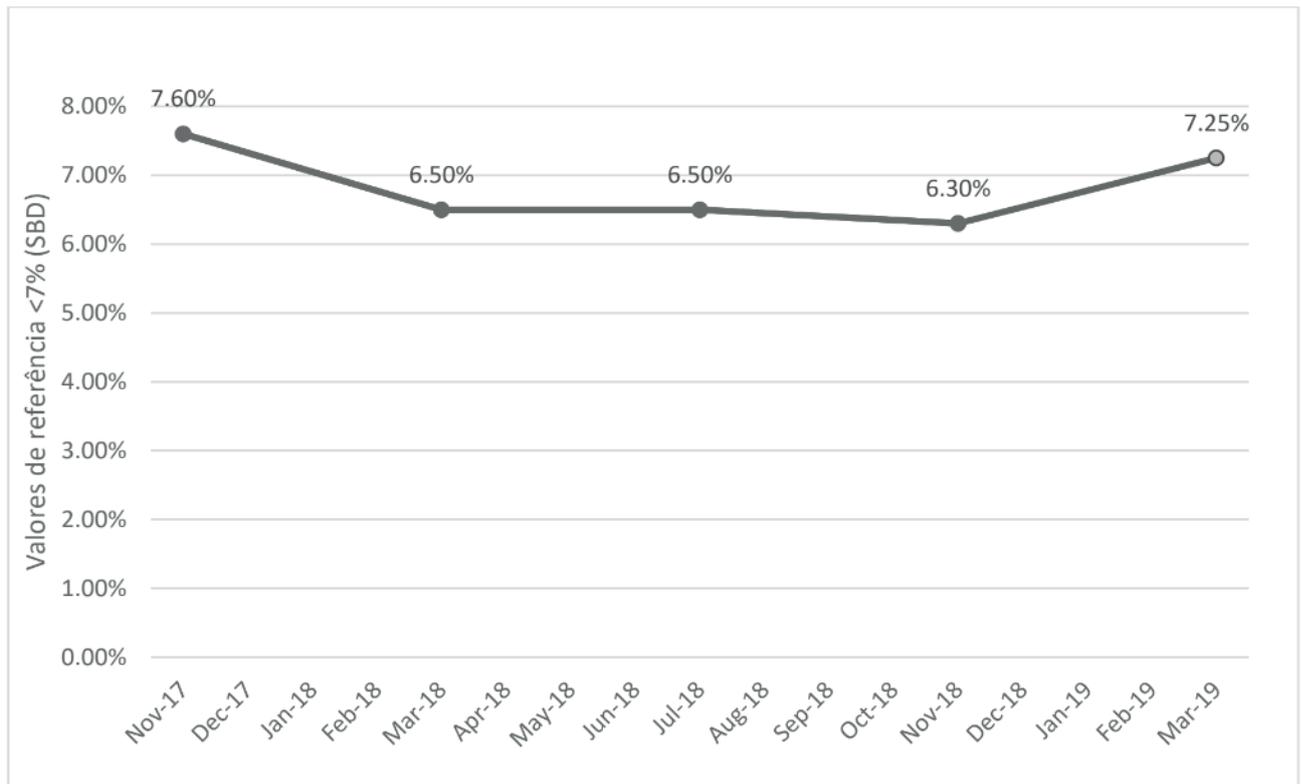


Gráfico 1: Distribuição dos medicamentos mais utilizados para diabetes em uso pelos voluntários da pesquisa. Manaus-AM, 2019

Fonte: pesquisa de campo, 2019

Quanto à evolução dos níveis da hemoglobina glicada, foram feitas as médias do grupo a partir das coletas de 05 exames (Gráfico 2). A Sociedade Brasileira de Diabetes estabeleceu a meta de HbA1c menor que 7% para caracterização do bom controle glicêmico, estando o grupo, na maior parte do período, com a média dentro do normal, e

finalizando com a média ligeiramente aumentada.



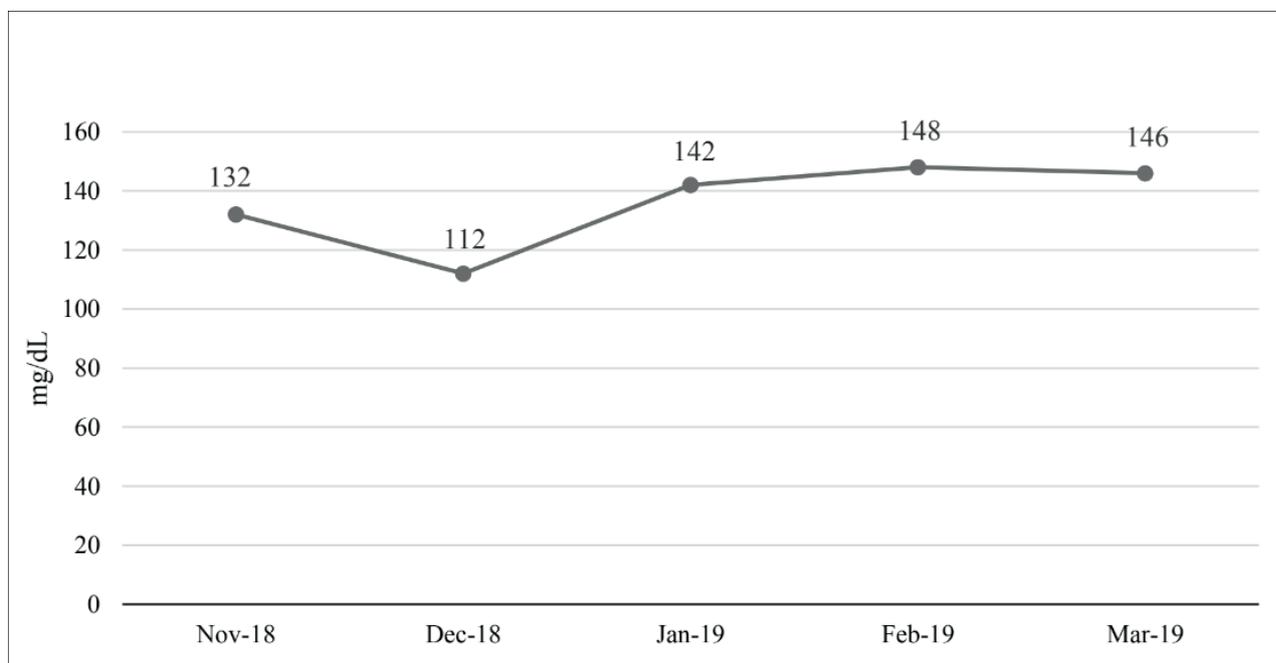
Média/DP 6,8%  $\pm$ 0,56

Gráfico 2: Evolução da Hemoglobina glicada, a partir da média de 5 tomadas de exames, realizados a cada 4 meses. Manaus-AM, 2019.

Fonte: pesquisa de campo, 2019

A glicemia capilar automonitorada foi registrada a partir do 2º ano do projeto, após inúmeros encontros e práticas educativas, que serviram como preparação para o autocuidado, sendo iniciada no mês de novembro de 2018. O dia escolhido da semana foram as segundas-feiras, em razão da possibilidade de ingesta excessiva de alimentos não recomendados no final de semana.

O Gráfico 3 mostra uma evolução crescente, mas que se mantém abaixo do padrão estipulado de controle para este grupo que foi <150mg/dL.



Média/DP 136mg/dL  $\pm$  14,76

Gráfico 2: Média mensal da glicemia capilar automonitorada dos participantes da pesquisa. Manaus-AM, 2019.

Fonte: pesquisa de campo, 2019

## DISCUSSÃO

Hodiernamente, muitos indivíduos acometidos pela DM2 convivem uma austeridade em relação à doença para não evoluírem com agravos, porém, apesar do feito, certas indivíduos diabéticos ainda possuem redução na expectativa de vida. Estudo de Chaves et al.<sup>(14)</sup>, mostra que frente as complicações diabéticas, tais deteriorações podem ser minimizadas por práticas educativas que visam prevenção de agravos e estabilidade para o bem-estar.

Nesta pesquisa, o maior número de participação foi das mulheres, dado também encontrado em estudo realizado em área urbana de uma cidade do sul do Brasil (63,0%)<sup>(15)</sup>. As mulheres costumam dar mais atenção à saúde e por isso buscam mais os espaços disponíveis direcionados aos cuidados de saúde. Em relação a faixa etária mais culminada, prevaleceu a idade  $\geq$  50 anos, no entanto 14,3% dos voluntários possuíam idade inferior a 50 anos, refletindo que o estilo de vida da população mais jovem tende a colaborar para que o quantitativo de diabéticos da segunda idade cresça, além de outras doenças paralelas à DM2.

Entre as medicações em uso, percebeu-se a predominância da Metformina, que no grupo pesquisado era utilizada por 42,4% dos voluntários, compactuando com o Algoritmo 2019 para o tratamento do diabetes tipo 2, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes onde os mesmos alegam a modificação no estilo de vida associada ao uso primário de

Metformina como conduta inicial conforme a condição clínica e o peso do indivíduo<sup>(16)</sup>.

Quanto à evolução dos níveis da hemoglobina glicada (HbA1c), o Gráfico 2 mostra que o grupo se manteve, durante o período de acompanhamento, com valores abaixo de 7%, com aumento na última tomada de exames, período que representou a diminuição das atividades do grupo com a finalização dos encontros. A média desse período correspondeu a 6,8%, indicando que as atividades implementadas em rodas de conversa e a metodologia empregada na condução do grupo, foram efetivas para a redução dos níveis de HbA1c.

O Posicionamento Oficial SBD, SBPC-ML, SBEM e FENAD 2017/2018 confirma que níveis acima de 7% de HbA1c, estariam associados a um maior risco de complicações crônicas. Assim, o consenso atual sobre diabetes, define uma meta a ser alcançada em torno de 7% de HbA1c. No entanto, esse valor pode ser maior ou menor, a depender das características clínicas de cada indivíduo<sup>(17)</sup>.

A hemoglobina glicada tem sido aceita como valor expressivo da média ponderada global das glicemias médias diárias (incluindo as glicemias realizadas em jejum e após alimentação) dos últimos 2 a 3 meses. Em razão de os resultados do exame proverem informação retrospectiva a respeito de dois a quatro meses antecedentes, a efetivação de um teste a cada três meses de hemoglobina glicada, municia dados que apresentam a média da glicose sanguínea recente (2 a 4 meses que antecedem o exame)<sup>(17)</sup>.

A Política Nacional da Promoção de Saúde considera que a promoção de saúde cultiva a instigação da mudança de posição da assistência dos serviços de saúde a ultrapassar a divisão do assistir a doença, e partem para o contexto da atenção integral às pessoas em suas instâncias, estabelecendo dentro de um vínculo do cuidar/ser cuidado, do instruir/ ser instruído<sup>(8)</sup>.

A pesquisa comprova que um dos recursos que podem ajudar nos cuidados integrais ao indivíduo com diabetes, são os encontros em grupos educativos e integrativos, conhecidos por roda de conversa, nos quais há espaços para discussão coletiva e práticas educativas<sup>(9)</sup>, realizadas em um ambiente livre para fala e expressão dos seus inatos problemas<sup>(10)</sup>.

As rodas de conversa se justificam pelas possibilidades de exercício da responsabilidade individual e coletiva e, portanto, prática cidadã e democrática<sup>(11)</sup>. Ou seja, permite às pessoas “participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito da sua própria história”<sup>(12)</sup>.

Para assentir a eficácia das práticas de promoção de saúde na melhoria dos índices glicêmicos em indivíduos com DM2, realizou-se mensalmente o automonitoramento da glicemia capilar dos voluntários da pesquisa para fazer uma correlação entre a melhora/piora do nível glicêmico com a sua participação nas rodas de conversa, e, ao mesmo

tempo, incentivar a prática do autoexame e autocuidado.

Foi possível observar que a média mensal da glicemia capilar automonitorada no mês março de 2019 atingiu 146 mg/dL, que comparada à última média da hemoglobina glicada 7,25 % referente ao mesmo mês, cogitam a compreensão que os voluntários necessitam contínuo acompanhamento. No entanto, durante o período de monitorização, a Média/DP alcançada pelo grupo foi de 136mg/dL±14,76, valor abaixo do ponto de corte (<150mg/dL) determinado como objetivo a ser alcançado pelos pesquisadores. Mais uma vez, se confirma a hipótese de que as práticas educativas implementadas no grupo ajudaram a manutenção de um nível glicêmico desejado.

Estudos apontam que aspectos relacionados ao próprio paciente, como fatores emocionais, sociais e história de vida, acabam se tornando bastante relevantes no atendimento a essa população, uma vez que esses fatores são imprescindíveis ao tratamento e prevenção das complicações crônicas que a doença acarreta a partir do momento que o paciente não se apropria corretamente das orientações fornecidas pelo profissional de saúde<sup>(18)</sup>.

Conviver com Diabetes exige das pessoas acometidas pela doença uma mudança bastante complexa no estilo de vida e incorporação de diversas práticas terapêuticas como controle dos níveis glicêmicos. A efetivação de práticas de promoção de saúde por equipes multiprofissionais fortalece o enfrentamento da doença e favorecem a melhoria da qualidade de vida do indivíduo com DM 2.

## CONCLUSÕES

Durante o período de acompanhamento do grupo, sendo instituídas diversas ações e práticas de saúde, foi possível identificar situações diversas que levaram os pesquisadores a aprimorar os temas de discussões, utilizando diferentes metodologias para que se pudesse alcançar um padrão de respostas práticas dos participantes, refletindo em mudança de hábito, com resultados favoráveis dos níveis glicêmicos.

Infere-se que é de suma importância a construção de redes de cuidados compartilhados que visam ultrapassar as barreiras das estruturas fechadas, protocoladas, inflexíveis, que não permitem a participação mais direta do indivíduo diabético como sujeito gerador de saúde. Os encontros quinzenais possibilitaram a formação dessa rede de apoio que fortaleceu cada membro do grupo no enfrentamento de suas diversas dimensões da vida.

Valorizar os processos educativos coletivos para promoção de saúde, em um mundo potencialmente individualista e competitivo, permite que profissionais e usuários possam se posicionar como protagonistas.

Esta pesquisa veio a suscitar inquietações que evidenciam a importância deste tema, dando abertura a outras pesquisas a partir dos resultados apresentados. Contudo,

tais resultados devem ser considerados com cautela, devido o delineamento transversal do estudo, por ser um grupo constituído exclusivamente com pessoas diabéticas de uma comunidade específica.

## REFERÊNCIAS

International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 8th ed. Brussels: International Diabetes Federation. 2017.

World Health Organization. WHO Global report on diabetes; 2016 [ acesso em 20 jul 2017]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/204871/1/9789241565257\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/204871/1/9789241565257_eng.pdf).

Sociedade Brasileira de Diabetes. O que é Diabetes? [acesso em 7 jun 2019]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 3. ed. São Paulo: A Araujo Lima Farmacêutica; 2016.

Mendes TAB, Goldbaum M, Segri NJ, et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2011; 27(6): 1233-43.

Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS Brasil. Diabetes Mellitus [acesso em 21 mai 2019]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/>

Ayres, JRCM, França Júnior I, Calazans GJ, Saletti Filho HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA D, FREITAS, CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2003. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2: 121-44.

Biblioteca Virtual em Saúde. BVMS. POLÍTICA NACIONAL DA PROMOÇÃO DE SAÚDE [acesso em 21 de mai 2019]. Disponível em: [bvms.saude.gov.br/bvs/publica-coes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publica-coes/politica_nac_prom_saude.pdf)

Carneiro AC, Souza V, Godinho LK, Faria ICM, Silva KL, Gazzinelli MF. Health promotion education in the context of primary care. Rev Panam Salud Publica. 2012; 31(2): 115-20.

Freire M. A Paixão de Conhecer o Mundo. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002.

DeVries R, Zan B. A ética na Educação Infantil – O ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: ArtMed Editora; 1998.

Freire P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez Editora; 1991.

American Diabetes Association. ADA Standards of Medical Care in Diabetes. 2015; 38: 54

Chaves MO, Teixeira MRF, Silva EDS. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013; 66(2): 215-21.

Rossaneis MA, Haddad MCFL, Mathias TAF, Marcon SS. Differences in foot self-care and lifestyle between men and women with diabetes mellitus. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016. [acesso em 5 jun 2019]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02761.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02761.pdf)

Sociedade Brasileira de Diabetes. CONDUTA TERAPÊUTICA NO DIABETES TIPO 2: ALGORITMO SBD 2019 [publicação online]; 2019 [acesso em 7 jun 2019]. Disponível em: [https://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/sbd\\_dm2\\_2019\\_2.pdf](https://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/sbd_dm2_2019_2.pdf)

Sociedade Brasileira de Diabetes. ATUALIZAÇÃO SOBRE HEMOGLOBINA GLICADA (A1C) PARA AVALIAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO E PARA O DIAGNÓSTICO DO DIABETES: ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS [publicação online]; 2017 [acesso em 6 jun 2019]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/images/banners/posicionamento-3-2.pdf>

Ramos L, Ferreira EAP. Fatores Emocionais, Qualidade De Vida E Adesão Ao Tratamento Em Adultos Com Diabetes Tipo 2.; Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2011. 21(3): 867-877.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo científico denominado “EFEITOS DAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 2”. O objetivo da pesquisa é “Analisar os efeitos das ações de promoção de saúde e resiliência na melhoria dos índices de glicemia capilar de pessoas acometidas pela DM2”. A sua participação no estudo acontecerá por meio de permissão para coleta de informações feita por um grupo de pesquisadores da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa coletará as seguintes informações: 1) Clínicas: tempo com DM2 (em anos), medicamentos em uso, resultados dos últimos exames laboratoriais, se houver (glicemia plasmática em jejum, HbA1c, Colesterol total, LDL, HDL, Triglicerídeos) e Pressão arterial (medida no dia da avaliação); 2) Roda de conversa: as principais áreas da vida afetadas em decorrência da DM2, as principais estratégias adquiridas pelos próprios pacientes para superação de desafios impostos pela doença, a importância da *roda de conversa* na formação de vínculos e rede de apoio social coletiva entre os próprios membros do grupo; 3) Automonitoramento glicêmico: níveis diários de glicemia capilar domiciliar; 4) Avaliação Nutricional: Avaliação antropométrica: (IMC, circunferência do braço, panturrilha e perda de peso), Avaliação global (perguntas relacionadas ao modo de vida, medicação, mobilidade e problemas psicológicos), Avaliação dietética (perguntas relativas ao número de refeições, ingestão de líquidos e autonomia na alimentação) e Autoavaliação (a autopercepção da saúde e da condição nutricional). Dados de identificação; Situação socioeconômica; Uso de medicamentos antes e após iniciar a prática do Yoga; Morbidades antes e após iniciar a prática do Yoga; É importante dizer que os riscos físicos da sua participação no estudo são mínimos ou inexistentes, porém é possível pequeno risco psicológico como quadro de ansiedade e desconforto emocional em detrimento das respostas ao questionário a partir do conteúdo das perguntas realizadas. O principal benefício esperado caso o (a) Sr(a) participe do estudo é que o(a) Sr(a) receberá acompanhamento psicológico e de enfermagem, com orientações para o autocuidado e a possibilidade de normalizar os níveis glicêmicos, além de receber encaminhamento para unidades de saúde local nas proximidades de sua moradia, caso apresente algum problema e se assim o Sr(a) desejar. Durante todo o período do estudo o(a) Sr(a) será acompanhado pela orientadora da pesquisa, juntamente com sua equipe, que ficará à sua disposição para qualquer tipo de esclarecimentos que o(a) Sr.(a) necessite envolvendo informações mais aprofundadas do que está sendo estudado e do modo (metodologia) de como está sendo feito o estudo. Há qualquer momento o(a) Sr.(a) poderá se recusar a participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento de uso das informações coletadas sem que lhe ocorra nenhum tipo de prejuízo. Todas as informações coletadas serão sigilosas e privativas. Por este motivo o(a) Sr(a) receberá um número de identificação que impedirá a associação entre as informações e a sua pessoa. Para participar da pesquisa o(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa financeira. No caso o(a) Sr.(a) sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, será indenizado pela pesquisadora responsável: Profa Dra. Coordenadora da Pesquisa Maria de Nazaré de Souza Ribeiro (Rua Benjamin Constant, 440 – Petrópolis – CEP 69063-010– Manaus – AM e-mail: [mnribeiro@uea.edu.br](mailto:mnribeiro@uea.edu.br); Telefone: 36111326 / 99859620). Para participar desta pesquisa, o(a) Sr.(a) deverá assinar este documento dando seu consentimento para participar da mesma.

**A Coordenadora e o voluntário rubricarão a primeira lauda e assinarão a última lauda do TCLE no final do termo.**

Eu, \_\_\_\_\_, documento de identidade (RG) \_\_\_\_\_ declaro que concordo em participar do estudo denominado “EFEITOS DAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E EM PESSOAS COM DIABETES DO TIPO 2”, com o objetivo de analisar os efeitos das ações de promoção de saúde e resiliência na melhoria dos índices de glicemia capilar de pessoas acometidas pela Diabetes mellitus tipo 2, e que quando fui convidado a participar do mesmo me foi explicado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do qual me foi fornecida uma cópia. Neste termo me foi explicado que: (1) as informações que forneci serão sigilosas e privadas; (2); os riscos físicos da minha participação no estudo são mínimos ou inexistentes, porém é possível pequeno risco psicológico como quadro de ansiedade e desconforto emocional em detrimento das respostas ao questionário a partir do conteúdo das perguntas realizadas (3) que a qualquer momento poderei questionar ou pedir informações adicionais sobre o estudo; (4) que a qualquer momento poderei me retirar do estudo sem que ocorra nenhum prejuízo à minha pessoa; (5) que não terei nenhuma despesa financeira relacionada com o estudo. (6) No caso de eu sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, serei indenizado pelas pesquisadoras responsáveis. Profa Dra. Coordenadora e Orientadora da Pesquisa Maria de Nazaré de Souza Ribeiro (Rua Benjamin Constant, 440 – Petrópolis – CEP 69063-010– Manaus – AM e-mail: [mnribeiro@uea.edu.br](mailto:mnribeiro@uea.edu.br); Telefone: 36111326 / 99859620), e que a mesma estará à minha disposição, no do endereço já descrito anteriormente.

**A Coordenadora e o voluntário rubricarão a primeira lauda e assinarão a última lauda do TCLE no final do termo.**

Manaus, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do voluntário

Profa. Dra. Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Coordenadora da pesquisa Responsável  
Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Ciências da Saúde

## Apêndice 2 - Perfil clínico

1. Iniciais do nome: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Gênero: \_\_\_\_\_
4. Tempo com DM2 (em anos): \_\_\_\_\_
5. Medicamentos em uso:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Doenças associadas \_\_\_\_\_

7. Observações:




## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

### C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

### D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

### E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

### F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

## H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

## I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

## M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

## N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

## P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

## Q

Queda na Comunidade 35

## **R**

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

## **S**

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

## **T**

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

## **U**

Úlcera de Perna 206

## **V**

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**